

TIROTEIOS EM MASSA EM PÚBLICO: BANCO DE DADOS REÚNE DETALHES DE MEIO SÉCULO DE TIROTEIOS EM MASSA COM ARMAS DE FOGO NOS EUA, GERANDO HISTÓRIAS PSICOSSOCIAIS

Um passado conturbado e planos vazados são comuns para aqueles que participam de tiroteios em massa. A maioria usa armas curtas, mostra uma pesquisa apoiada pelo NIJ.

3 de fevereiro de 2022

Pessoas que cometeram tiroteios públicos em massa nos EUA ao longo do último meio século foram comumente perturbadas por traumas pessoais antes dos incidentes com tiroteios, quase sempre em estado de crise na época e, na maioria dos casos, envolvidas em divulgar seus planos antes de abrir fogo. A maioria era membro de uma instituição-alvo, como um funcionário ou estudante. Com exceção dos jovens atiradores de escolas que roubaram armas de familiares, a maioria usou armas de fogo obtidas legalmente nesses tiroteios.

Essas são características proeminentes de pessoas que se envolveram em tiroteios em massa públicos – isto é, um tiroteio que mata quatro ou mais pessoas [1] – coletados em um novo banco de dados abrangente de tiroteios em massa identificados nos EUA de 1966 a 2019. Os dados sobre 172 tiroteios em massa em locais públicos cobrem mais de 150 variáveis da história psicossocial, como o histórico de saúde mental desses indivíduos, traumas passados, interesse em tiroteios anteriores e gatilhos situacionais.

Com o apoio do Instituto Nacional de Justiça (*National Institute of Justice* – NIJ), a base de dados do *The Violence Project* extraiu dados exclusivamente de fontes abertas, como sites de redes sociais e jornais *online*. O objetivo é construir uma compreensão mais ampla por parte do público, do sistema judicial e da comunidade científica sobre quem são os atiradores em massa e o que motiva a sua decisão de disparar armas de fogo contra várias pessoas.

Como parte do projeto, os pesquisadores também entrevistaram separadamente pessoas na prisão que se envolveram em tiroteios em massa, em parte para procurar características comuns.

Uma tendência ascendente preocupante

A pesquisa examinou uma era de aumento acentuado no número e no efeito mortal dos tiroteios em massa nos Estados Unidos. Para resumir essa tendência:

- O projeto abrangeu tiroteios em massa ao longo de mais de 50 anos, mas 20% dos 167 tiroteios em massa nesse período ocorreram nos últimos cinco anos do período de estudo.
- Mais de metade ocorreu depois de 2000, dos quais 33% ocorreram depois de 2010.
- Os anos com o maior número de tiroteios em massa foram 2018, com nove, e 1999 e 2017, cada um com sete.
- Dezesesseis dos 20 tiroteios em massa mais mortíferos da história moderna (ou seja, de 1966 a 2019), ocorreram entre 1999 e 2019, e oito desses dezesesseis ocorreram entre 2014 e 2019.

- O número de mortes aumentou acentuadamente, especialmente na última década. Na década de 1970, os tiroteios em massa ceifaram uma média de oito vidas por ano. De 2010 a 2019, final do período do estudo, a média foi de até 51 mortes por ano.

O Desenho do estudo

A pesquisa adotou uma abordagem de método misto que combina dados objetivos, ou facilmente quantificáveis, para preencher a base de dados e as entrevistas da pequena amostra de pessoas na prisão que cometeram tiroteios em massa. A base de dados, bem como uma metodologia de estudo detalhada e um livro de códigos de pesquisa, estão disponíveis em www.theviolenceproject.org. Os casos de tiroteios em massa foram identificados utilizando diversas fontes, incluindo todas as bases de dados existentes sobre tiroteios em massa, com um exame minucioso de cada caso. Os pesquisadores também revisaram listas de fontes de tiroteios em massa de novos meios de comunicação. Os relatos em primeira pessoa dos atiradores foram examinados e fontes secundárias, como documentários, biografias, arquivos de jornais, por exemplo, foram exploradas em busca de uma variedade de dados relevantes sobre tiroteios em massa. Ao todo, a equipe de pesquisa codificou mais de 160 variáveis para inclusão no banco de dados. Exemplos de intervalos variáveis incluem dados demográficos, antecedentes familiares, separações e problemas de emprego, contar aos outros sobre os planos de matar antecipadamente (conhecido como “vazamento”) e uso de armas de fogo, incluindo se as armas foram compradas legal ou ilegalmente, ou roubadas. O banco de dados inclui registros de mais de 370 armas de fogo usadas em tiroteios em massa e 1.239 pessoas que perderam a vida por causa dessas armas, além de 2.020 feridos.

Este projeto seguiu uma metodologia de pesquisa que se mostrou eficaz em estudos de terrorismo, que também são eventos raros que podem resultar em vítimas em massa.

Outras descobertas importantes e aplicabilidade

Trauma, suicídio e crise

Descobriu-se que o suicídio é um forte preditor de perpetração de tiroteios em massa. De todos os atiradores em massa no banco de dados do *The Violence Project*, 30% eram suicidas antes do tiroteio. Outros 39% cometeram suicídio durante o tiroteio. Esses números foram significativamente maiores para atiradores mais jovens, com estudantes do ensino fundamental e médio que se envolveram em tiroteios em massa considerados suicidas em 92% dos casos e estudantes universitários que se envolveram em tiroteios em massa eram suicidas em 100% das vezes.

Em termos de traumas passados, descobriu-se que 31% das pessoas que perpetraram tiroteios em massa tiveram experiências de traumas graves na infância e mais de 80% estavam em crise.

O trauma foi um elemento comum nos antecedentes daqueles que cometeram tiroteios em massa, tanto na base de dados como nos estudos qualitativos. A intervenção precoce através de serviços escolares pode ser uma componente chave da prevenção precoce.

Crise/Doença Mental

No discurso público, os tiroteios em massa são frequentemente atribuídos a doenças mentais. Mas a pesquisa indica que o papel da doença mental nos tiroteios em massa é complicado e não claro. Os problemas de saúde mental eram comuns entre aqueles que se envolveram em tiroteios em massa, com a psicose desempenhando um papel menor em quase um terço dos casos, mas um papel principal em 10% dos casos.

Os dados indicam, no entanto, que quase todas as pessoas envolvidas em tiroteios em massa estiveram em estado de crise nos dias ou semanas anteriores ao tiroteio.

Sinais de alerta – Vazamento

Quase metade dos indivíduos que se envolveram em tiroteios em massa (48%) divulgaram antecipadamente os seus planos a terceiros, incluindo familiares, amigos e colegas, bem como estranhos e policiais. Tokens legados, como manifestos, foram deixados por 23,4% daqueles que cometeram tiroteios em massa. Cerca de 70% dos indivíduos que perpetraram tiroteios em massa conheciam pelo menos algumas das suas vítimas. Em particular, os atiradores de escolas de ensino fundamental e médio e locais de trabalho eram “*insiders*” – atuais ou ex-alunos e funcionários. Essa descoberta tem implicações para as medidas de segurança física e para o uso de exercícios de atirador ativo.

O fato de o vazamento ser uma ocorrência comum em tiroteios em massa oferece uma oportunidade para intervenção. Os sistemas de denúncia anônima podem aumentar a probabilidade de fugas e constituem uma área importante para mais pesquisa. As equipes de avaliação de ameaças que intervêm com uma abordagem de intervenção holística e colaborativa são promissoras.

Armas de fogo

Notavelmente, a maioria dos indivíduos que se envolveram em tiroteios em massa usaram armas curtas (77,2%) e 25,1% usaram fuzis de assalto na prática dos seus crimes. Dos casos de tiroteios em massa conhecidos (32,5% dos casos não puderam ser confirmados), 77% dos que se envolveram em tiroteios em massa compraram pelo menos algumas das suas armas legalmente, enquanto as compras ilegais foram feitas por 13% dos que cometeram tiroteios em massa. Em casos envolvendo tiroteios em escolas de ensino fundamental e médio, mais de 80% dos indivíduos envolvidos em tiroteios roubaram armas de familiares.

As descobertas apoiam a guarda segura de armas. No entanto, os pesquisadores observaram que não existem leis federais que exijam a guarda segura de armas, nem normas federais para bloqueios de armas de fogo. Os dados também apoiam leis de “bandeira vermelha” que permitem às autoridades ou aos membros da família apresentarem uma petição a um tribunal estadual para ordenar a remoção temporária de uma arma de fogo de uma pessoa que representa um perigo.

Motivação ao longo do tempo

Desde a década de 1970, a única mudança estatisticamente significativa nas motivações para os tiroteios em massa é a diminuição dos tiroteios motivados por questões de emprego.

Roteiro

Os dados mostram que muitos indivíduos que se envolvem em tiroteios em massa estudam antigos atiradores em massa – um em cada cinco (21,6%) estudou outros atiradores em massa, e muitos são radicalizados *online*. Os pesquisadores recomendaram a educação os textos midiáticos como um meio de ajudar as pessoas a consumir informação de forma crítica e a combater a propaganda extremista que facilita a violência.

Demografia dos tiroteios em massa

Dos 172 indivíduos envolvidos em tiroteios em massa em público cobertos no banco de dados, 97,7% eram do sexo masculino. A idade variou de 11 a 70 anos, com média de 34,1 anos. Os atiradores foram 52,3% brancos, 20,9% negros, 8,1% latinos, 6,4% asiáticos, 4,2% do Oriente Médio e 1,8% nativos americanos.

A maioria dos indivíduos que perpetraram tiroteios em massa tinha antecedentes criminais (64,5%) e histórico de violência (62,8%), incluindo violência doméstica (27,9%). E 28,5% tinham formação militar. A maioria morreu no local do tiroteio público em massa, com 38,4% morrendo pelas próprias mãos e 20,3% mortos por policiais.

Locais de tiroteios em massa

Os locais de tiroteios públicos em massa, por porcentagem de todas as ocorrências no banco de dados, foram:

Local	%
Local de Trabalho	30,8
Estabelecimento Comercial	16,9
Bar ou Restaurante	13,4
Local Residencial	8,1
Área Aberta	8,1
Escola Fundamental ou Médio	7,6
Igrejas	6,4
Faculdade ou Universidade	5,2
Local de Importância Cívica ou Governamental	3,5

Entrevistas

A equipe de pesquisa alertou que os dados qualitativos, provenientes de cinco entrevistas, não se prestam à generalização, porque a história de cada indivíduo é única. Não havia um perfil único de uma pessoa que se envolveu em um tiroteio em massa, mas os atiradores em massa entrevistados compartilhavam as seguintes características:

- Traumas na primeira infância e exposição à violência.
- Uma reclamação ou ponto de crise identificável.
- Validação de crenças — encontrar inspiração em tiroteios anteriores cometidos por outros.
- Os meios para realizar um ataque.

Outras limitações

A base de dados utilizou dados de fonte aberta, deixando espaço para vieses, observaram os pesquisadores, porque os dados de origem foram originalmente recolhidos para finalidades diferentes. Os meios de comunicação têm os seus próprios vieses em termos de cobertura de diferentes tiroteios em massa. Geralmente, observou o relatório, certas categorias de tiroteios em massa tendem a atrair a maior cobertura. Incluem tendência a favor da cobertura de tiroteios em massa relacionados com:

- Escolas de ensino fundamental e médio
- Bases militares
- Maior contagem de corpos ou vítimas mais jovens
- Fuzis de assalto
- Agrupado com outros tiroteios

Os pesquisadores alertaram os leitores para interpretar os vieses dos tiroteios em massa ao longo do tempo com cautela, à luz do fato de que os tiroteios em massa são eventos extremos e raros.

Sobre este artigo

A pesquisa descrita neste artigo foi financiada pelo prêmio NIJ 2018-75-CX-0023, concedido à Hamline University. Este artigo é baseado no relatório “A Multi-Level, Multi-Method Investigation of the Psycho-Social Life Histories of Mass Shooters”, setembro de 2021, da pesquisadora principal do projeto, Jillian Peterson. O co-pesquisador principal foi James Densley.

Nota

[nota 1] O Serviço de Pesquisa do Congresso definiu um tiroteio em massa público como um “incidente de homicídio múltiplo em que quatro ou mais vítimas são assassinadas com armas de fogo”, sem incluir o(s) atirador(es), “dentro de um evento, e [onde] pelo menos alguns dos assassinatos ocorreram em locais públicos ou locais próximos geograficamente (por exemplo, um local de trabalho, escola, restaurante ou outros locais públicos), e os assassinatos não são atribuíveis a qualquer outra atividade criminosa subjacente ou circunstância comum (armado roubo, competição criminosa, fraude de seguros, discussão ou triângulo amoroso).

Citar este Artigo:

National Institute of Justice, "Public Mass Shootings: Database Amasses Details of a Half Century of U.S. Mass Shootings with Firearms, Generating Psychosocial Histories," February 3, 2022, nij.ojp.gov: <https://nij.ojp.gov/topics/articles/public-mass-shootings-database-amasses-details-half-century-us-mass-shootings>. Traduzido por Onivan Elias de Oliveira – Cel QORR PMPB.